

FRIAS, Agostinho F., *Lettura ermeneutica sei "Sermones" di Sant'Antonio di Padova. Introduzione alle radici culturali del pensiero antoniano*, trad. dal portoghese J. Serra; Centro studi antoniani, Padova 1995, pp. 193.

Em 1995 comemoraram-se os oitocentos anos do nascimento em Lisboa de Fernando Martins, que viria a tomar o nome de António quando em Coimbra entrou para a ordem dos frades menores em 1222. Este frade franciscano viria depois a notabilizar-se pela pregação contra as heresias no sul de França e no norte de Itália, onde faleceu em 1231, perto de Pádua. Menos de um ano depois era beatificado por Gregório IX. A aura de santidade e de fervor popular que passou a envolver António de Lisboa (ou de Pádua, como é mais conhecido), fez obscurecer a sua obra teológica, apenas conhecida por poucos. No seu perfil intelectual sobressai a formação teológica que recebeu ainda no convento dos Cónegos Regrantes de S. Agostinho de Coimbra, e os dotes de uma oratória inspirada que inflamavam o fervor dos que o escutavam. Talvez tenham sido estas características que fizeram dele o escolhido por Francisco de Assis para assumir a primeira tarefa de ensino da teologia dentro da ordem franciscana. Os seus 74 extensos sermões, de que existe uma belíssima edição crítica em 4 volumes (Ed. Messaggero, Padova 1979; retomada na edição bilingue portuguesa, Porto 1987, 2 vol.), parecem ser o resultado desta prática de ensino da pregação ministrada aos confrades em Itália, talvez mesmo em Bolonha. De facto, a sua densidade literária, teológica e escriturística, nada parece ter com os arrebatados sermões que atraíam multidões.

Os *Sermones* antonianos constituem uma verdadeira *summa* bíblica, um comentário concordista elaborado ao sabor das leituras dominicais e festivas da Escritura. A densidade exegética dos sermões é entretrecida por referências teológicas e naturalísticas, dentro de um espírito de fervor na regeneração ética do homem e de arrebatamento místico. António e os seus Sermões apresentam-se ao leitor como expoente do pensamento exegético e da teologia peninsular no início do século XIII. É precisamente para determinar a tendência (ou canónica ou franciscana) da exegese e desta teologia mística que Agostinho Frias toma como chave interpretativa dos *Sermones* uma arqueologia cultural do texto confrontando-o com a *Ordo* do mosteiro de cónegos regulares de Santa Cruz de Coimbra, e desmontando os princípios exegéticos mobilizados por António. Assim nas duas primeiras partes faz-se um estudo das instituições de ensino em Portugal no final do século XII e início do XIII: na primeira parte é estudada a vida cultural em Santa Cruz de Coimbra e sua relação com a espiritualidade dos Sermões; na segunda estuda-se a relação entre a *lectio* e a *predicatio* com vista a determinar as fontes litúrgicas dos Sermões.

Para o historiador da Filosofia Medieval, um dos temas mais interessantes dos sermões antonianos é a utilização de textos filosóficos e naturalísticos como elementos de exegese, aqui estudada sobretudo na parte III. Mais interessante ainda é a utilização do *De animalibus* de Aristóteles, que havia sido traduzido pouco tempo antes em Toledo por Miguel Escoto. Esta presença do *De animalibus* nos Sermões, que é provavelmente a primeira deste tipo de obras, é analisada com pormenor nas pp. 132-142, mostrando o autor como António as submete ao uso da *lectio* escolástica em plena argumentação exegética.

A investigação aqui traduzida constituiu a tese de Mestrado em Filosofia Medieval apresentada pelo autor na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1993. Esta tradução também foi publicada na revista do Centro de estudos antonianos de Pádua, *Il Santo*, vol. 35 (1995) pp. 279-458. J. F. MEIRINHOS.